

# BRASIL E BNDES

- 49 defensoras e defensores assassinados em 2016 – ano após ano, este é o país mais perigoso em termos de números
- A indústria madeireira está vinculada a 16 assassinatos, enquanto proprietários de terras são suspeitos de perpetrarem vários assassinatos na Amazônia
- O governo diminuiu a legislação ambiental e debilitou instituições de direitos humanos

O corpo de Nilce de Souza foi encontrado amarrado a uma pedra, coberto por água na margem do rio Madeira em julho de 2016. Ela estava desaparecida há seis meses, e seu corpo, submerso nas profundezas criadas pela

barragem de Jirau, em Porto Velho – um projeto ao qual ela se opôs nos últimos anos da sua vida.<sup>1</sup>

O Brasil tem sido sistematicamente o país mais funesto para defensoras e defensores do meio ambiente e da terra, desde que a Global Witness começou a compilar dados. Em 2016, um espantoso número de 49 pessoas foram assassinadas por protegerem suas terras: 16 delas defendendo as ricas florestas brasileiras dos madeireiros ilegais e um número cada vez maior, lutando contra a expansão do agronegócio e o seu poderoso lobby dentro do governo.<sup>2</sup>

Nilce, pescadora e avó, assumiu a luta contra a barragem de Jirau, porque esta devastou as reservas de peixes do rio em que a sua comunidade pescou por gerações. Ela se tornou uma liderança e fez parte do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) no estado de Rondônia.<sup>3</sup>

A última vez em que Nilce foi vista viva foi algumas semanas depois de pronunciar-se em nome das comunidades ribeirinhas numa audiência pública na capital do país, Brasília.<sup>4</sup>

O corpo de Nilce de Souza Magalhães foi encontrado amarrado a uma rocha e lavado na margem do rio Madeira em julho de 2016.  
© Joka Madruga/Terra Sem Males



A Polícia condenou um indivíduo a 15 anos de prisão pelo assassinato de Nilce, tentando atribuir a culpa da sua morte a um conflito pessoal entre ele e Nilce. No entanto, num pronunciamento público, o MAB insistiu que Nilce foi assassinada devido ao seu ativismo:

**“Exigimos investigação completa e julgamento a todos. Seguiremos firmes na luta, denunciando a perseguição aos atingidos por barragens e cobrando para que nenhuma investigação seja jogada para debaixo do tapete, para proteger gente mais poderosa.”**<sup>6</sup> Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)

## **DIMINUINDO A PROTEÇÃO**

Apesar do chocante e crescente número de assassinatos, o governo brasileiro tem, na verdade, diminuído a proteção a defensoras e defensores ambientais. Quase imediatamente após assumir o poder, em agosto do ano passado, a administração de Michel Temer desmantelou o Ministério dos Direitos Humanos.<sup>7</sup> O Programa Nacional de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos conta com poucos recursos e é ineficaz.<sup>8</sup> Duas das colegas de Nilce no MAB, Lurdilane Gomes da Silva e Iza Cristina Bello, receberam ameaças de morte durante o ano passado.<sup>9</sup>

Os assassinatos são emblemáticos dos níveis extremos da violência rural no Brasil. A entidade local Comissão Pastoral da Terra (CPT) atribui isso ao avanço agressivo, com respaldo estatal, de projetos empresariais - incluindo agronegócios, mineradoras e empresas de energia - sobre as terras de comunidades indígenas e tradicionais, assim como de pequenos agricultores, os quais têm organizado uma crescente resistência coletiva para enfrentar o problema. De acordo com a CPT, as raízes do conflito encontram-se na história do colonialismo e da escravidão no Brasil, e o fato de o governo nunca ter resolvido os problemas estruturais do setor agrário.<sup>10</sup>

É por isso que muitas organizações sugerem que o conflito só pode ser resolvido através da implementação da política de reforma agrária estabelecida na Constituição Brasileira.<sup>11</sup> No entanto, a forte influência da elite rural sobre a política nacional, a qual se aprofundou com a atual crise política, tem impedido que isso aconteça. Enquanto isso, a violência aumenta. A CPT documentou 61 assassinatos de indivíduos, incluindo defensoras e defensores da terra e do meio ambiente, devido a conflitos de terra no Brasil em 2016.<sup>12</sup>

Para deter o curso de assassinatos, o governo brasileiro deve fortalecer o seu apoio a defensoras e defensores do



O governo brasileiro deve fortalecer seu apoio aos defensores ambientais e territoriais, especialmente nas regiões mais remotas do país, contendo ecossistemas vitais ainda ameaçados. © Kevin Schafer / Barcroft USA / Getty Images

meio ambiente e da terra, especialmente nas áreas mais remotas do país.

## **INVESTIMENTO IRRESPONSÁVEL**

Membros das comunidades afetadas pela barragem de Jirau, em Porto Velho, não precisariam de proteção, se a barragem não tivesse tido o investimento de que precisava para seguir adiante. Ela recebeu US\$ 1,78 bilhões de financiamento direto do banco nacional do desenvolvimento (BNDES), assim como de vários bancos comerciais brasileiros e internacionais.<sup>13</sup> Eles não foram detidos pelas graves advertências feitas por cientistas, os quais previram um desastre ambiental quando a licença da barragem foi outorgada há uma década atrás. Em 2014, esses temores se realizaram: a região sofreu inundações devastadoras, partes da cidade de Porto Velho ficaram 18 metros embaixo d' água, dezenas de milhares de pessoas foram desabrigadas e meios de subsistência foram perdidos.<sup>14</sup>

Apesar disso, investimentos internacionais continuaram entrando. Em agosto de 2016, somente um mês depois de o corpo de Nilce ter sido encontrado, a barragem de Jirau foi registrada para receber um financiamento do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo das Nações Unidas, um sistema internacional de comércio de emissões de gases.<sup>15</sup>

O investimento pode ser a força-motriz de projetos de desenvolvimento para o bem de pessoas e de negócios. No entanto, com bastante frequência, investidores aplicam dinheiro em projetos, como a barragem de Jirau, e acabam financiando a destruição do meio ambiente e a devastação de comunidades locais. Investidores do agronegócio, de empresas extrativistas e de projetos hidroelétricos precisam assegurar que os projetos que eles financiam são uma força em prol do bem comum.

# REFERÊNCIAS

- 1 Folha da Sao Paulo, (junho de 2016), 'Após 5 meses, corpo de ativista é achado em lago da usina Jirau'. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/06/1784814-apos-5-meses-corpo-de-ativista-e-achado-em-lago-da-usina-jirau-ro.shtml> (acesso em: 14 de junho de 2017); Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH), (agosto de 2016) 'Relatório da missão realizada em Junho/2016 pelo grupo de trabalho sobre defensores de direitos humanos ameaçados no estado de Rondônia, criado no âmbito da comissão permanente de defensores de direitos humanos e enfrentamento à criminalização dos movimentos sociais, do conselho nacional dos direitos humanos'. p.10 Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/cndh/relatorios/relatorio-sobre-defensores-de-direitos-humanos-ameaçados-no-estado-de-rondonia> (acesso em: 14 de junho de 2017); New Internationalist, (5 de julho de 2016) 'Brazil human rights defender found drowned in dam'. Disponível em: <https://beta.newint.org/blog/2016/07/05/brazil-human-rights-defender-found-drowned-in-dam> (acesso em: 14 de junho de 2017).
- 2 Mongabay, (23 de maio de 2017) 'Brazil agribusiness company accuses ally Temer in secret bribe taping'. Disponível em: <https://news.mongabay.com/2017/05/brazil-agribusiness-company-accuses-ally-temer-in-secret-bribe-taping/> <https://www.scientificamerican.com/article/agribusiness-drives-most-illegal-deforestation/> (acesso em: 14 de junho de 2017); Greenpeace, (10 de dezembro de 2013) 'Brazilian agribusiness wants to destroy the Amazon to grow sugar'. Disponível em: <http://www.greenpeace.org.uk/blog/forests/brazilian-agribusiness-wants-destroy-amazon-grow-sugar-20131210> (acesso em: 14 de junho de 2017).
- 3 CENSAT (sem data) 'Desaparecida Nilce de Souza Magalhães 'Nicinha', militante de MAB Brasil'. Disponível em: <http://censat.org/es/noticias/desaparecida-nilce-de-souza-magalhaes-nicinha-militante-de-mab-brasil> (acesso em: 14 de junho de 2017); Comissão Pastoral da Terra (sem data) 'Liderança do MAB em Jirau está desaparecida', Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/index.php/publicacoes/noticias/conflitos-no-campo/3053-lideranca-do-mab-em-jirau-esta-desaparecida> (acesso em: 14 de junho 2017).
- 4 Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH), (agosto de 2016) 'Relatório da missão realizada em Junho/2016 pelo grupo de trabalho sobre defensores de direitos humanos ameaçados no estado de Rondônia, criado no âmbito da comissão permanente de defensores de direitos humanos e enfrentamento à criminalização dos movimentos sociais, do conselho nacional dos direitos humanos'. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/cndh/relatorios/relatorio-sobre-defensores-de-direitos-humanos-ameaçados-no-estado-de-rondonia> (acesso em: 14 de junho de 2017); CENSAT (sem data) 'Desaparecida Nilce de Souza Magalhães 'Nicinha', militante de MAB Brasil'. Disponível em: <http://censat.org/es/noticias/desaparecida-nilce-de-souza-magalhaes-nicinha-militante-de-mab-brasil> (acesso em: 14 June 2017); New Internationalist (5 de julho de 2016) 'Brazil human rights defender found drowned in dam'. Disponível em: <https://beta.newint.org/blog/2016/07/05/brazil-human-rights-defender-found-drowned-in-dam> (acesso em: 14 de junho de 2017).
- 5 Globo, (24 de março de 2017) 'Acusado de matar Nicinha em Rondônia é condenado a 15 anos'. Disponível em: <http://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2017/03/acusado-de-matar-nicinha-em-rondonia-e-condenado-15-anos.html> (acesso em: 14 de junho de 2017); MAB Amazônia, (24 de março de 2017), Em Porto Velho (RO), 'Justiça condena assassino de Nicinha a 15 anos de prisão'. Disponível em: <http://www.mabnacional.org.br/noticia/em-porto-velho-ro-justi-condena-assassino-nicinha-15-anos-pris> (acesso em: 14 de junho de 2017).
- 6 Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), (24 de março de 2017) 'Em Porto Velho (RO), Justiça condena assassino de Nicinha a 15 anos de prisão'. Disponível em: <http://www.mabnacional.org.br/noticia/em-porto-velho-ro-justi-condena-assassino-nicinha-15-anos-pris> (acesso em: 14 de junho de 2017).
- 7 Os antigos Ministérios das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos foram absorvidos pelo Ministério da Justiça. Frontline Defenders, (10 de junho de 2016) 'Brazil Tops List for Killings of HRDs in 2016'. Disponível em: <https://www.frontlinedefenders.org/en/blog/post/brazil-tops-list-killings-hrds-2016> (acesso em: 14 de junho de 2017).
- New Internationalist, (5 de julho de 2016) 'Brazil human rights defender found drowned in dam'. Disponível em: <https://beta.newint.org/blog/2016/07/05/brazil-human-rights-defender-found-drowned-in-dam> (acesso em: 14 de junho de 2017); New York Times, (12 de maio de 2016) 'New President of Brazil, Michel Temer, Signals More Conservative Shift'. Disponível em: [https://www.nytimes.com/2016/05/13/world/americas/michel-temer-brazils-interim-president-may-herald-shift-to-the-right.html?\\_r=0](https://www.nytimes.com/2016/05/13/world/americas/michel-temer-brazils-interim-president-may-herald-shift-to-the-right.html?_r=0) (acesso em: 14 de junho de 2017); Frontline Defenders (10 de junho de 2016), 'List of Killings of HRDs in 2016', por Mary Lawlor, Disponível em: <https://www.frontlinedefenders.org/en/blog/post/brazil-tops-list-killings-hrds-2016> (acesso em: 13 de junho de 2017).
- 8 O relatório anual da Anistia Internacional faz referência aos escassos recursos do Programa Nacional de Proteção dos Defensores dos Direitos Humanos.
- Veja: Amnesty International, 'Annual Report: Brazil 2016/2017'. Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/countries/americas/brazil/report-brazil/> (acesso em: 14 de junho de 2017);
- Citações de membros do MAB sobre a incapacidade of Programa Nacional de Proteção dos Defensores de Direitos Humanos de protegê-los.
- Veja: Brasil de Fato, (13 de dezembro de 2016) 'Ludma e Índia, militantes do MAB de Rondônia, são homenageadas no Rio de Janeiro'. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2016/12/13/ludma-e-india-militantes-do-mab-de-rondonia-sao-homenageadas-no-rio-de-janeiro/> (acesso em: 14 de junho de 2017).
- 9 Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), (16 de dezembro de 2016), 'Ludma and India, MAB militants of Rondônia, are honored in Rio de Janeiro'. Disponível em: <http://www.mabnacional.org.br/noticia/ludma-and-india-mab-militantes-rondonia-are-honored-rio-janeiro> (acesso em: 14 de junho de 2017); Brasil de Fato, (13 de dezembro de 2016) 'Ludma e Índia, militantes do MAB de Rondônia, são homenageadas no Rio de Janeiro'. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2016/12/13/ludma-e-india-militantes-do-mab-de-rondonia-sao-homenageadas-no-rio-de-janeiro/> (acesso em: 14 de junho de 2017); Entrevista da Global Witness com representantes do MAB (12 de maio de 2017).
- 10 Comissão Pastoral da Terra (2017), Conflitos no Campo Brasil 2016. Goiânia: Comissão Pastoral da Terra, p. 28. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/index.php/component/jdownloads/download/41-conflitos-no-campo-brasil-publicacao/14061-conflitos-no-campo-brasil-2016> (acesso em: 29 de junho de 2017).
- 11 De acordo com a legislação brasileira (§1º, do art. 1º, da Lei 4.504/64), "considera-se reforma agrária o conjunto de medidas que visem a promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento de produtividade." O principal instrumento para a realização da reforma agrária é a desapropriação de terras que não cumprem a função social da propriedade, a qual é definida pelo artigo 186 da Constituição Brasileira. Veja Comissão Pastoral da Terra (2017), Conflitos no Campo Brasil 2016. Goiânia: Comissão Pastoral da Terra, p. 30. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/index.php/component/jdownloads/download/41-conflitos-no-campo-brasil-publicacao/14061-conflitos-no-campo-brasil-2016> (acesso em: 29 de junho de 2017).
- 12 Comissão Pastoral da Terra (2017), Conflitos no Campo Brasil 2016. Goiânia: Comissão Pastoral da Terra, p. 23. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/index.php/component/jdownloads/download/41-conflitos-no-campo-brasil-publicacao/14061-conflitos-no-campo-brasil-2016> (acesso em: 29 de junho de 2017).
- Cumpra também dizer que a CPT não trabalha com a categoria de defensor/a de direitos humanos, incluindo defensoras e defensores da terra e do meio ambiente. Os casos incluídos neste relatório, portanto, são aqueles que se referem ao assassinato de defensoras e defensores da terra e do meio ambiente, de acordo com a definição da Global Witness.
- A metodologia utilizada pela CPT não é idêntica à da Global Witness, uma vez que, ao mesmo tempo em que documenta os assassinatos de defensoras e defensores da terra e do meio ambiente, ela também inclui trabalhadoras e trabalhadores rurais que lutam pela terra e território, ou que tem violados seus direitos trabalhistas. Da mesma maneira, a CPT registra os assassinatos de indivíduos em conflitos de terras que eles consideram que foram gerados pela falta de ação governamental para resolver as causas estruturais da violência no campo. No entanto, esses indivíduos nem sempre se encaixam na definição de defensoras e defensores da terra e do meio ambiente da Global Witness.
- Veja: Comissão Pastoral da Terra (2017), Conflitos no Campo Brasil 2016. Goiânia: Comissão Pastoral da Terra, p. 16. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/index.php/component/jdownloads/download/41-conflitos-no-campo-brasil-publicacao/14061-conflitos-no-campo-brasil-2016> (acesso em: 29 de junho de 2017).
- 13 BNDES Portal da Transparência: registro de dois empréstimos para o consórcio Energia Sustentável do Brasil para a construção e operação da barragem de Jirau: Financiamento direto de R\$ 2.325.000.002,00 (Contrato no: 12207981; 18 de setembro de 2012); Financiamento indireto (via Banco Itaú) de R\$ 7.219.999.928,00 (Contrato no: 09200971; 29 de junho de 2009). Veja: O banco nacional do desenvolvimento, Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia> (acesso em: 14 de junho de 2017); Banktrack (10 de novembro de 2015), 'Rio Madeira dams: Jirau and Santo Antonio Brazil'. Disponível em: [https://www.banktrack.org/project/rio\\_madeira\\_dam/pdf](https://www.banktrack.org/project/rio_madeira_dam/pdf) (acesso em: 14 de junho de 2017).
- Para obter informação sobre o envolvimento de GDF SUEZ / ENGIE's, veja:
- ENGIE, (13 de maio de 2013), 'GDF SUEZ announces a new partnership with Mitsui on Jirau project, in Brazil'. Disponível em: <http://www.engie.com/en/journalists/press-releases/gdf-suez-announces-a-new-partnership-with-mitsui-on-jirau-project-in-brazil/>; Recharge, (sem data), 'Brazil's BNDES approves \$3.08bn loan for Jirau project'. Disponível em: <http://www.rechargenews.com/news/americas/859409/brazils-bndes-approves-usd-308bn-loan-for-jirau-project> (acesso em: 14 de junho de 2017).
- 14 Greenpeace, (24 de fevereiro de 2014), 'Shoot: Flooding in the Madeira River in Brazil'. Disponível em: [http://media.greenpeace.org/C.aspx?VP3=SearchResult\\_VPage&STID=27MZIF3FGM0A](http://media.greenpeace.org/C.aspx?VP3=SearchResult_VPage&STID=27MZIF3FGM0A) (acesso em: 14 de junho de 2017); Mongabay, (16 de março de 2014), 'Controversial Amazon dams may have exacerbated biblical flooding'. Disponível em: <https://news.mongabay.com/2014/03/controversial-amazon-dams-may-have-exacerbated-biblical-flooding/> (acesso em: 14 de junho de 2017); International Rivers, (11 de março de 2014), 'Grab for Profits Pushes Madeira River Past Its Limits During Historic Floods'. Disponível em: <https://www.internationalrivers.org/blogs/258/grab-for-profits-pushes-madeira-river-past-its-limits-during-historic-floods> (acesso em: 14 de junho de 2017).
- 15 ENGIE, (17 de maio de 2013), 'Jirau: The world's largest renewable CDM project obtains registration at the United Nations'. Disponível em: <http://www.engie.com/en/news/jirau-the-worlds-largest-renewable-cdm-project-obtains-registration-at-the-united-nations/> (acesso em: 14 de junho de 2017); Renewable Energy World, (5 de junho de 2013), 'Brazil's Jirau Hydro Project World's Largest CDM-Registered Renewable Plant'. Disponível em: <http://www.renewableenergyworld.com/articles/2013/06/brazils-jirau-hydro-project-worlds-largest-cdm-registered-renewable-plant.html> (acesso em: 14 de junho de 2017); HydroWorld, (6 de maio de 2013), 'Brazil's Jirau hydro project world's largest CDM-registered renewable plant'. Disponível em: <http://www.hydroworld.com/articles/2013/06/brazil-s-jirau-hydro-project-world-s-largest-cdm-registered-renewable-plant.html> (acesso em: 14 de junho de 2017).